

Brasil - 2T22

Informe de Conjuntura Econômica



Desenho e diagramação
Departamento de Marketing e Comunicação
Management Solutions

Fotografias:

Arquivo de fotos de Management Solutions
iStock

© Management Solutions 2022

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução, distribuição, comunicação pública, transformação, total ou em parte, gratuitamente ou por uma taxa, por qualquer meio ou processo, sem a autorização prévia por escrito da Management Solutions.

As informações contidas nesta publicação são apenas para fins informativos. A Management Solutions não é responsável por qualquer uso que possa ser feito destas informações por terceiros. Nenhum uso deste material pode ser feito por qualquer pessoa sem a permissão expressa da Management Solutions.

Índice



1. Situação macroeconômica no Brasil

5



2. Panorama internacional

8



3. Setor bancário: visão geral

12



4. Energia & Utilities

17



5. Telecomunicações

19



6. Setor segurador

20



7. Anexo

21



Situação macroeconômica no Brasil

Brasil

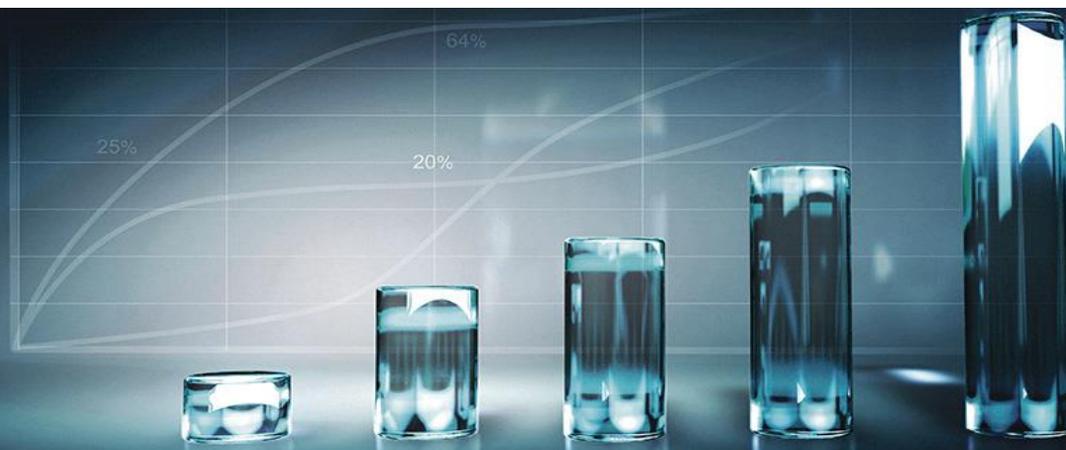
O crescimento econômico continuou durante o segundo trimestre de 2022, melhorando em relação aos valores obtidos durante o primeiro trimestre, embora a melhoria tenha sido moderada por um aumento progressivo do IPCA durante os meses do 2T22.

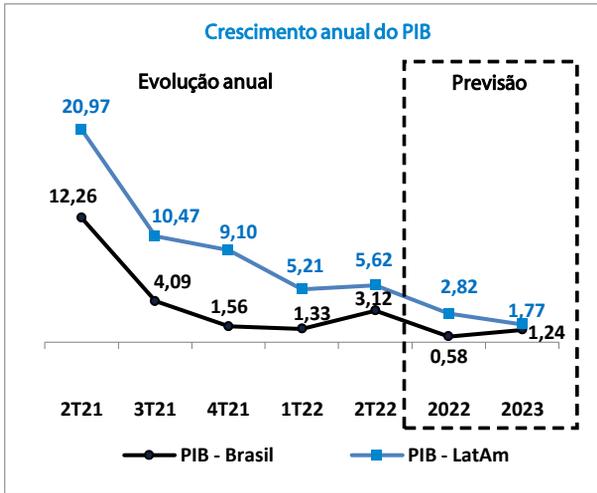
SITUAÇÃO MACROECONÔMICA 2T22 (Crescimento anual %)

ATIVIDADE	2T21	3T21	4T21	1T22	2T22	2022	2023
PIB	12,26	4,09	1,56	1,33	3,12	0,58	1,24
PROCURA INTERNA	15,75	8,44	2,90	-1,23	2,53	0,43	1,67
CONSUMO PRIVADO	10,65	4,31	2,01	2,12	5,06	0,79	0,84
CONSUMO PÚBLICO	5,95	3,86	2,84	3,17	0,91	0,91	0,38
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL	31,97	17,65	3,89	-7,95	1,26	-0,12	2,67
PROCURA EXTERNA							
EXPORTAÇÃO	11,85	4,64	5,88	6,93	-5,12	5,79	3,36
IMPORTAÇÃO	19,27	23,22	2,73	-11,40	-2,15	1,09	1,62
INFLAÇÃO							
CPI	7,72	9,64	10,49	10,74	11,92	9,72	5,25
MERCADO LABORAL							
PARO	14,57	13,13	11,60	11,17	9,87	13,70	12,90
EMPREGO	1,57	10,70	9,86	9,31	10,30		

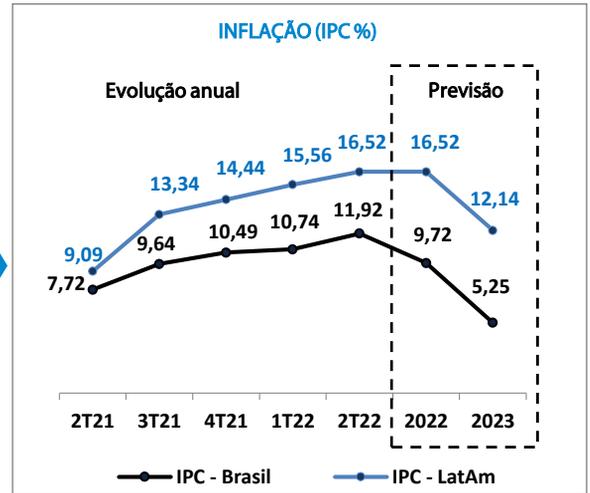
Fonte: Banco Central do Brasil

- ▶ A economia brasileira continuou a se recuperar no 2T22, com crescimento anual de 3,12%, 1,79 p.p. maior do que no trimestre anterior, superando os valores esperados devido aos efeitos do ajuste monetário em andamento. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) detalhou que este avanço econômico foi devido ao progresso da indústria, dos serviços e a uma contribuição da atividade agrícola. Também foi observado um aumento na demanda interna, atingindo um crescimento anual em 2,53%.
- ▶ A demanda externa sofreu uma variação nas exportações de -5,12% ao ano enquanto as importações reduziram -2,15% ao ano. Com estes valores, o Ministério da Economia estimou que o Brasil não alcançaria o superávit comercial esperado de 81,5 bilhões de dólares.
- ▶ O IPCA continuou a subir durante o 2T22, como nos trimestres anteriores. O valor atingiu 11,92%, 1,18 p.p. a mais do que no trimestre anterior. Devido ao aumento da inflação, o banco central foi forçado a aumentar as taxas de juros. Como resultado, o BC confirmou o risco do Brasil descumprir com a meta de inflação, estabelecida em 3,5%, com uma tolerância de 1,5 p.p.
- ▶ O desemprego diminuiu 1,30 p.p. do trimestre anterior para 9,87%. O desempenho do mercado de trabalho foi melhor do que o esperado, apesar do aumento das taxas de juros. A taxa de emprego atingiu 10,30%, 0,99 p.p. maior que no 1T22.

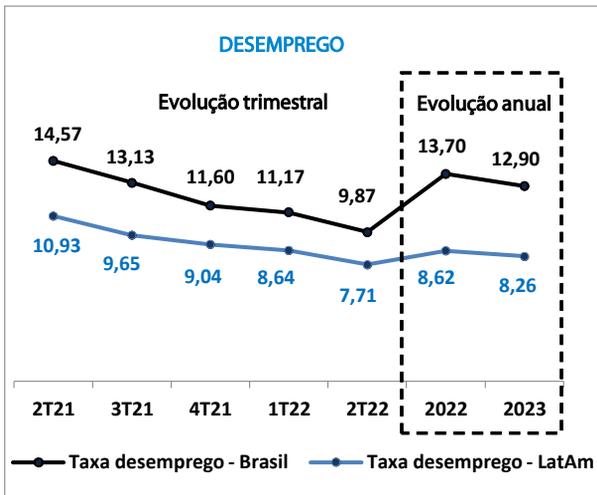




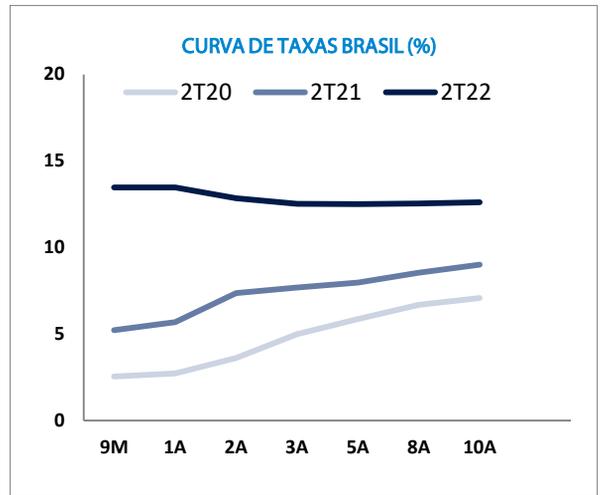
Fonte: Banco Central do Brasil, Previsão Junho 2022 OCDE



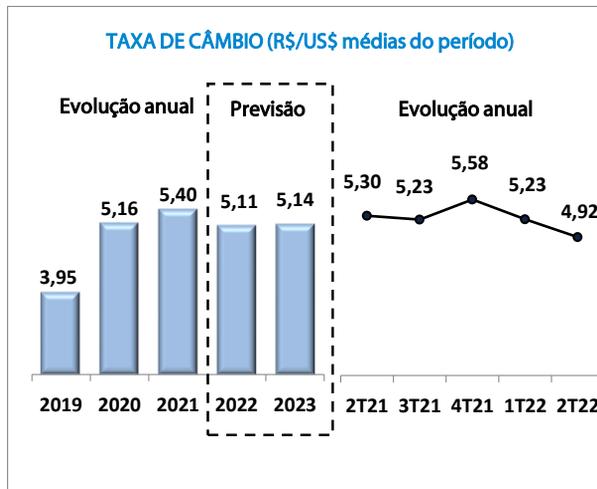
Fonte: Banco Central do Brasil



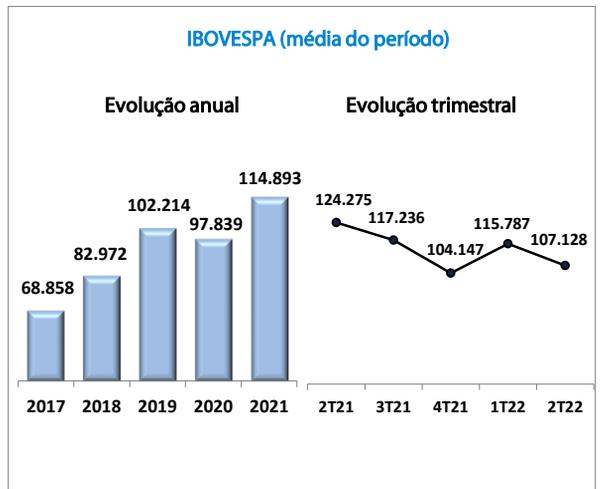
Fonte: Banco Central do Brasil, previsão Setembro 2022 OCDE



Fonte: Banco Central do Brasil



Fonte: OCDE, previsões Setembro 2022 OCDE



Fonte: Banco Central do Brasil



2. Visão geral internacional

LatAm, OCDE e China

A tendência inflacionária crescente determinou as políticas monetárias dos principais bancos globais e a estagnação do crescimento econômico durante o 2T22.

Perspectivas Macroeconômicas

- ▶ Durante o trimestre, a recuperação econômica global continuou após a fase mais aguda da pandemia, embora em um ambiente altamente incerto. As principais restrições à evolução econômica foram a guerra em curso na Ucrânia, a desaceleração na China e a intensificação das pressões inflacionárias de curto prazo, que afetaram a condução das políticas monetárias em nível global. Tudo isso corroeu o poder de compra das famílias e aumentou os custos de produção das empresas.
- ▶ Neste contexto, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) revisou em outubro suas previsões para a economia latino-americana para 2022, aumentando o crescimento da região em 3,2% e reduzindo-o para 1,4% até 2023. Espera-se que a dinâmica do comércio mundial seja afetada negativamente pela guerra, o que levaria a uma diminuição da demanda externa da América Latina. Por sua vez, a Comissão Europeia reconheceu uma recuperação econômica mais lenta do que o esperado, afetada pelo surto de guerra na Ucrânia. O Fed também modificou suas projeções anteriores para os EUA, prevendo um crescimento menor do PIB de 2,3% em 2022 e 1% em 2023.
- ▶ Durante o segundo trimestre de 2022, o mercado de trabalho continuou a se recuperar das consequências econômicas da pandemia para níveis próximos da pré-pandemia. A maioria dos países registrou quedas na taxa de desemprego em comparação com o primeiro trimestre de 2022. O México foi considerado o país com a menor taxa de desemprego (3,27%), enquanto a Colômbia teve a maior taxa (11,03%) para a América Latina. Além disso, a Espanha atingiu uma taxa de desemprego de 12,48% durante este trimestre.
- ▶ No 2T22, a inflação aumentou em todas as economias analisadas em relação ao 2T21, com as taxas mais altas na Argentina (60,13%), Brasil (9,72%), Reino Unido (9,16%) e Espanha (9,07%). A UEM registrou um aumento de 6,70 p.p. comparado ao 2T21, atingindo uma taxa de 8,60%. A média para a Latam foi de 16,52%. A China registrou o menor aumento anual com inflação de 2,23%. A inflação cresceu a uma taxa muito alta devido ao componente energético. Por outro lado, todas as economias contraíram seus mercados de trabalho, exceto o Canadá e a China, que registraram ligeiros aumentos anuais.
- ▶ O comércio exterior dos países do G20 continuou a crescer em termos monetários em função do aumento dos preços das commodities e da inflação. As exportações do grupo das 20 maiores economias do mundo aumentaram em 2,1% em relação ao trimestre anterior, enquanto as importações aumentaram em 2,6%. As exportações da União Europeia como um todo aumentaram em 2%, da América Latina em 2,8% e da América do Norte em 1,5% no trimestre.

Setor financeiro

- ▶ Em resposta ao aumento da inflação, a política monetária dos bancos centrais se tornou mais restritiva e a maioria dos bancos centrais aumentou significativamente as taxas de juros, atingindo níveis como os observados em 2017.
- ▶ No aspecto fiscal, os níveis da dívida pública permaneceram altos em muitos países. Em um contexto de alta demanda de gastos públicos, foram necessárias medidas para fortalecer a sustentabilidade fiscal e expandir o espaço fiscal por meio do fortalecimento das receitas governamentais.
- ▶ Em termos de suas classificações, todos os países da OCDE, China e América Latina mantiveram suas classificações constantes no segundo trimestre do ano, exceto o Chile, que passou de uma classificação da Moody's de A1 para A2, e o México, que passou de uma classificação da Moody's de Baa1 para Baa2 durante este período.

 **Argentina**
6,93%

 **Brasil**
3,12%

 **Chile**
5,65%

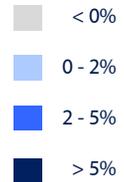
 **Colômbia**
12,88%

 **México**

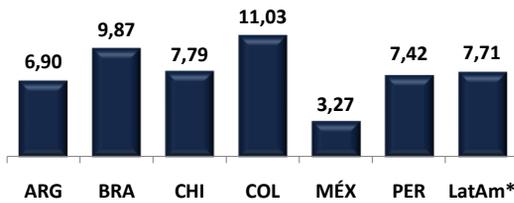
 **Peru**
3,27%

 **LatAm**
5,62%

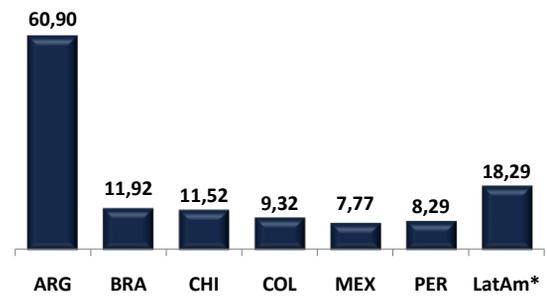
PIB 2T22 (% de variação em relação ao trimestre anterior)



TAXA DE DESEMPREGO 2T22 (%)



TAXA DE INFLAÇÃO 2T22 (%)

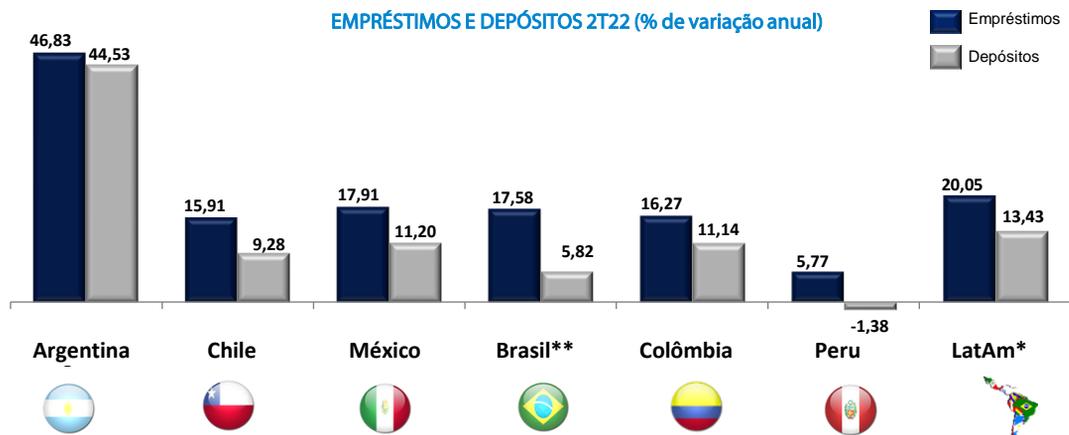


CLASSIFICAÇÕES DE LONGO PRAZO 2T22

	MOODY'S	S&P	FITCH
Argentina	Ca -	CCC+ -	CCC -
Brasil	Ba2 -	BB- -	BB- -
Chile	A2 ▲	A -	A- -
Colômbia	Baa2 -	BB+ -	BB+ -
México	Baa2 ▲	BBB -	BBB- -
Peru	Baa1 -	BBB -	BBB -

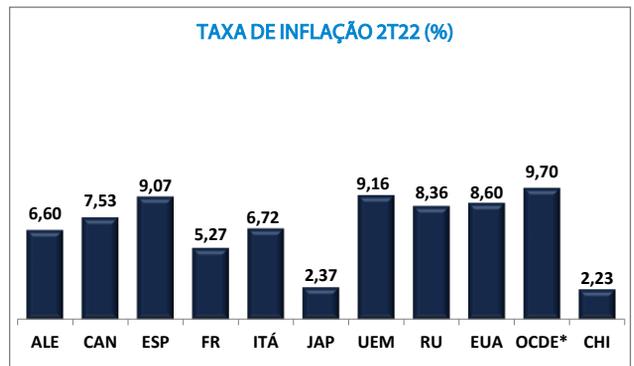
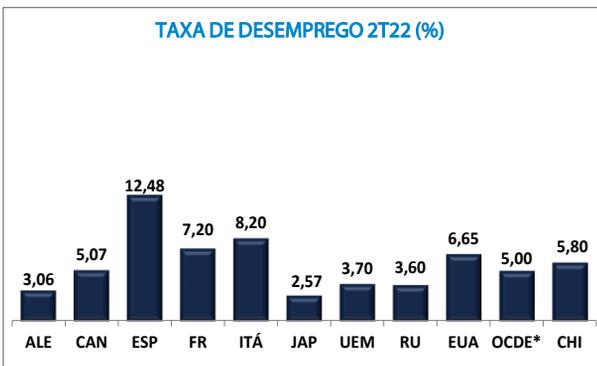
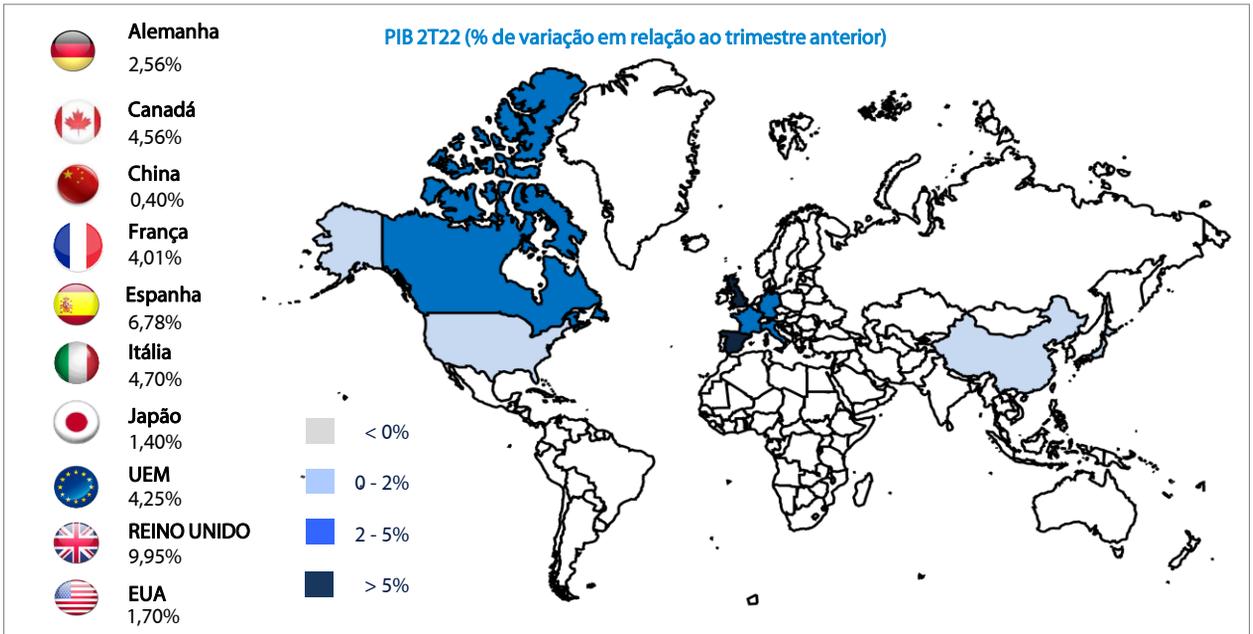
▲ Aumenta a partir do 1T22
 - Constante desde 1T22
 ▼ Diminui a partir do 1T22

EMPRÉSTIMOS E DEPÓSITOS 2T22 (% de variação anual)



*Gráfico da América Latina calculado como média incluindo Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru.

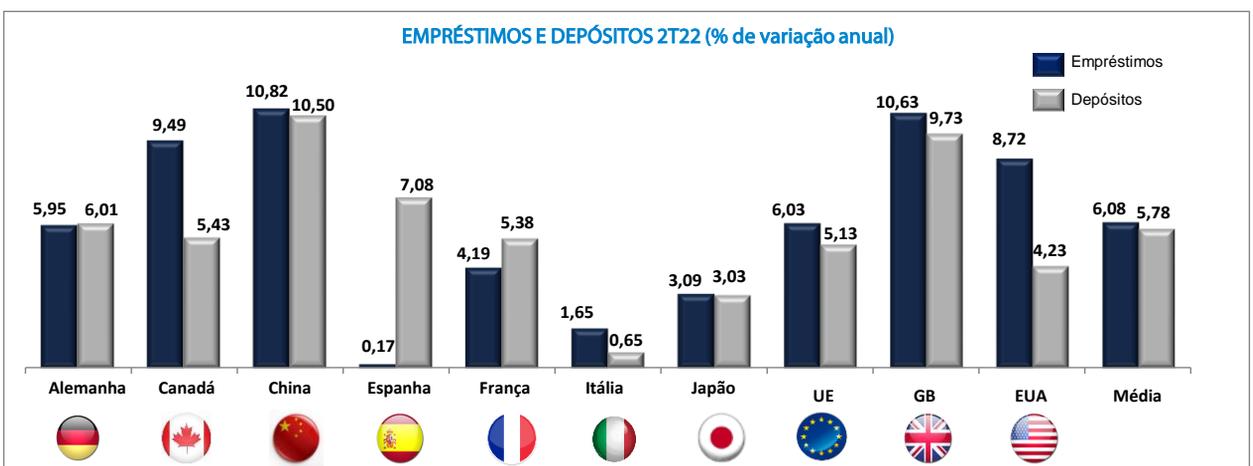
** Os números mais atualizados disponíveis na data de publicação são para o 2T22, exceto para depósitos do Brasil (1T22).



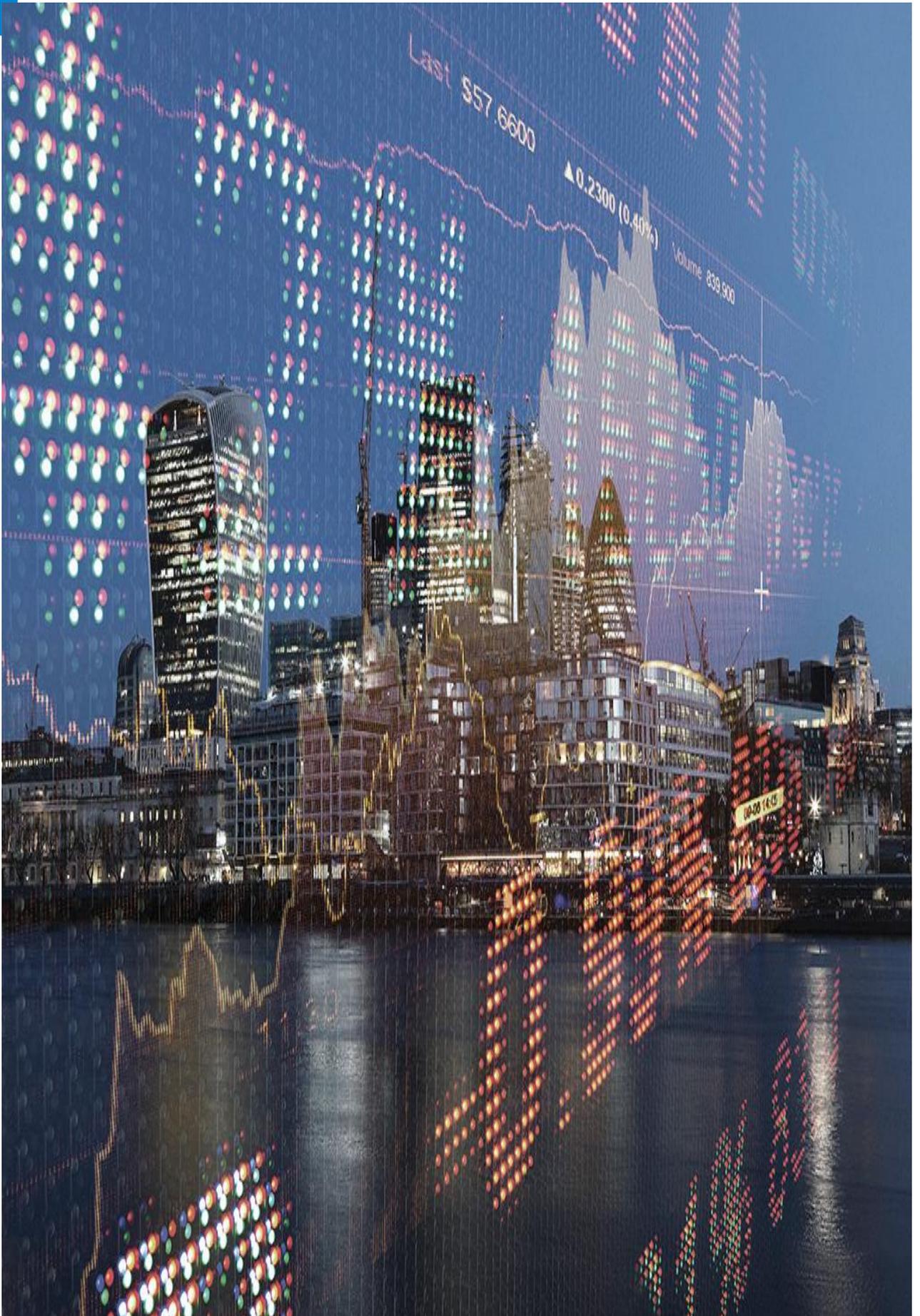
CLASSIFICAÇÕES DE LONGO PRAZO 2T22

	MOODY'S	S&P	Fitch
Alemanha	Aaa -	AAA -	AAA -
Canadá	Aaa -	AAA -	AA+ -
China	A1 -	A+ -	A+ -
Espanha	Baa1 -	A -	A- -
França	Aa2 -	AA -	AA -
Itália	Baa3 -	BBB -	BBB -
Japão	A1 -	A+ -	A -
Reino Unido	Aa3 -	AA -	AA- -
EUA	Aaa -	AA+ -	AAA -

- ▲ Aumenta a partir do 1T22
- Constante desde 1T22
- ▼ Diminui a partir do 1T22



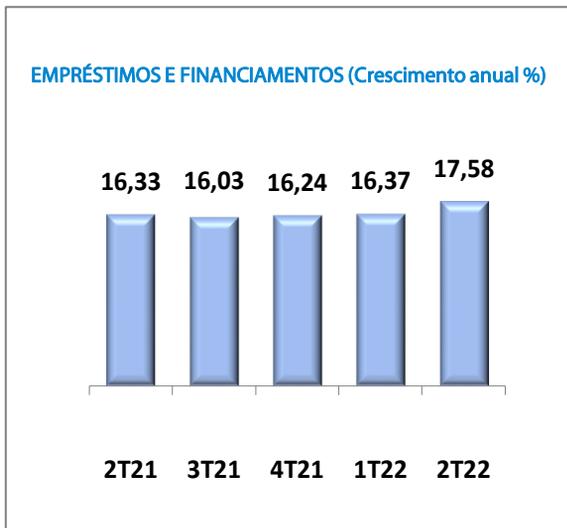
*Dados agregados da OCDE, atualizados a partir da data de publicação do 2T22.



3. Setor bancário no Brasil: uma visão geral

Durante o 2T22, o setor bancário aumentou os empréstimos, com crescimento anual de 1,21 p.p. comparado ao 1T22, atingindo um crescimento de 17,58% comparado ao 2T21. A relação NPL total do sistema e a quantidade de depósitos concedidos também aumentou.

Setor bancário

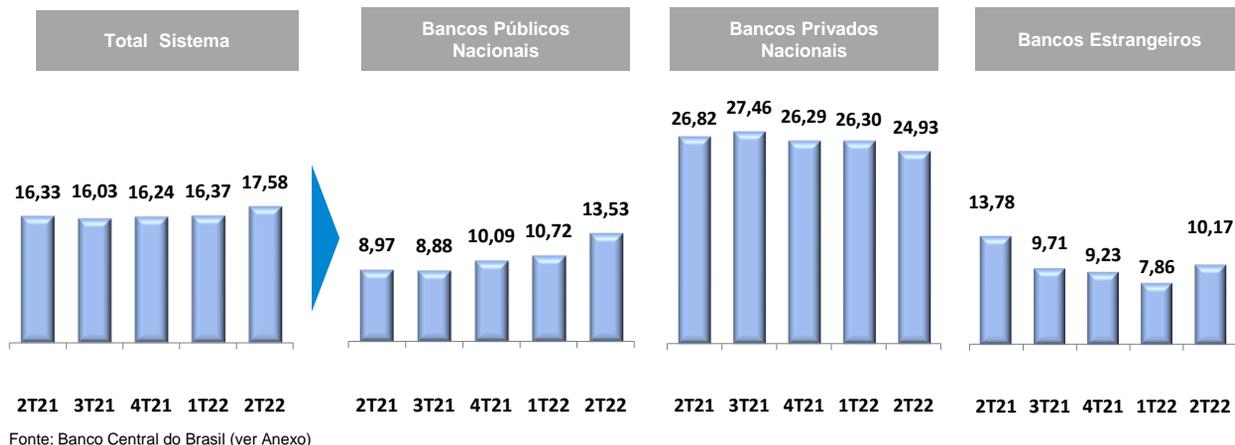


Fonte: Banco Central do Brasil

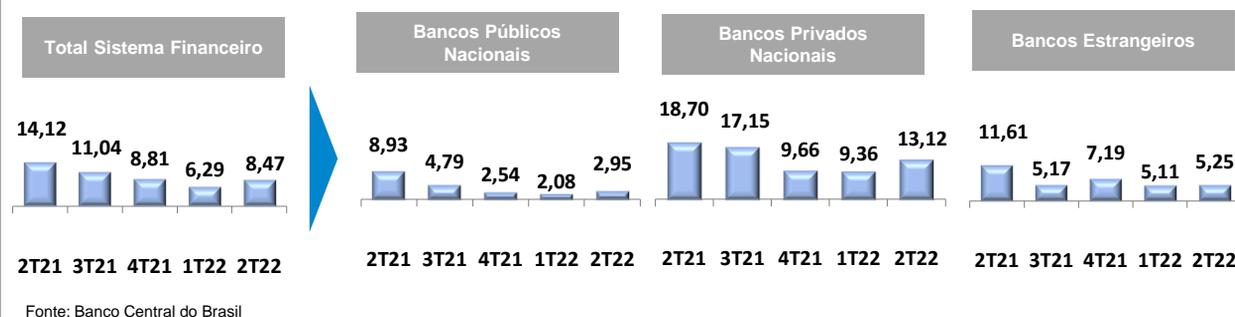
- ▶ O empréstimo aumentou em 1,21 p.p. em relação ao trimestre anterior. Isto levou o crescimento anual a 17,58%. Este aumento na concessão de empréstimos coloca as perspectivas de crédito do Brasil em um patamar estável.
- ▶ Classificando os empréstimos por tipo de pessoa, tanto os empréstimos concedidos a pessoas físicas aumentaram 1,02 p.p. em relação ao trimestre anterior como os concedidos a pessoas jurídicas aumentaram 0,77 p.p. em relação ao 1T22.
- ▶ O total de depósitos registrados aumentou 2,18 p.p. em comparação com o trimestre anterior, um crescimento de 8,47% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os depósitos em bancos públicos domésticos (0,87 p.p.), bancos privados domésticos (3,76 p.p.) e bancos estrangeiros (0,14 p.p.) aumentaram.

- ▶ A proporção total de empréstimos em relação aos depósitos aumentou em 14,77 p.p. em comparação com o trimestre anterior. Esta proporção aumentou em 5,46 p.p. nos bancos privados e em 14,25 p.p. nos bancos estrangeiros, mas diminuiu em 5,44 p.p. nos bancos públicos em comparação com o trimestre anterior.
- ▶ Durante o 2T22, a taxa de inadimplência total aumentou 0,06 p.p. em relação ao trimestre anterior, atingindo a taxa de 2,66%. Esta taxa diminuiu 0,14 p.p. nos bancos domésticos do setor público, reduzindo a taxa para 2,03%. A taxa de inadimplência para bancos domésticos privados atingiu 3,28%, 0,27 p.p. acima do 1T22, enquanto as taxas de inadimplência dos bancos estrangeiros aumentaram ligeiramente, 0,04 p.p. em relação ao trimestre anterior, chegando a 2,71%. Destaca-se o alto endividamento das famílias brasileiras no final do 2T22, com 77,3% das famílias brasileiras em dívidas.
- ▶ As provisões totais do sistema aumentaram durante o 2T22 para uma taxa de crescimento anual de 13,00%, 2,81 p.p. maior do que no trimestre anterior. Somente as provisões dos bancos públicos domésticos diminuíram durante o período, para 5,56%, 1,34 p.p. abaixo do que no 1T22. Por outro lado, eles aumentaram para os bancos domésticos privados (7,34 p.p.) e para os bancos estrangeiros (0,25 p.p.). Este aumento nas provisões poderia ter sido afetado pelas recomendações dos analistas para acelerar as provisões tendo em vista a deterioração econômica, a guerra, a inflação e os níveis de taxa de inadimplência do país.
- ▶ A taxa de eficiência total do sistema financeiro durante o 2T22 aumentou em 6,95 p.p. comparado ao 2T21 para 72,71%. A taxa de eficiência dos bancos públicos domésticos foi de 63,43%, 3,09 p.p. maior do que no mesmo trimestre do ano anterior. O índice de eficiência dos bancos privados piorou em 9,25 p.p. em comparação com o 2T21 para 78,11%. Finalmente, os bancos estrangeiros também pioraram sua taxa de eficiência, aumentando-a em 5,92 p.p. em comparação com o 2T21 para 71,40%.

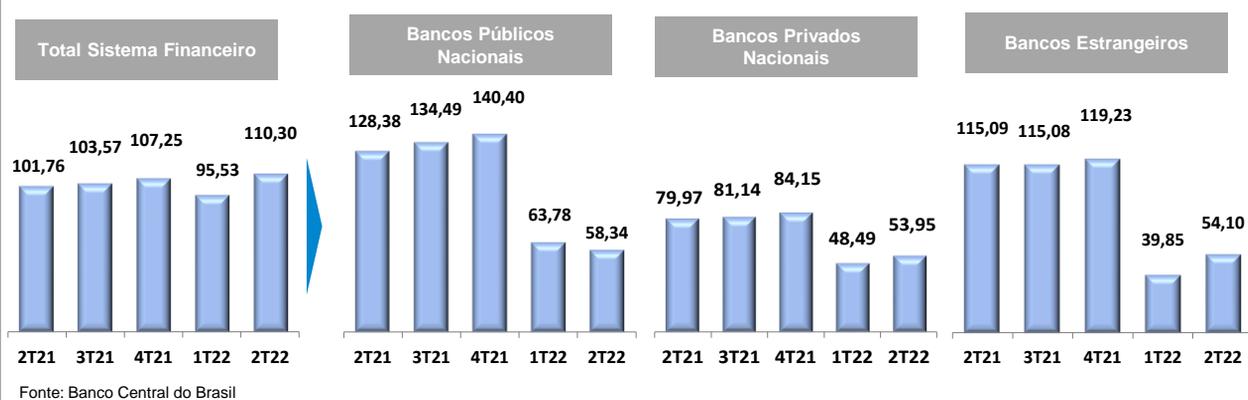
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (Crescimento anual %)



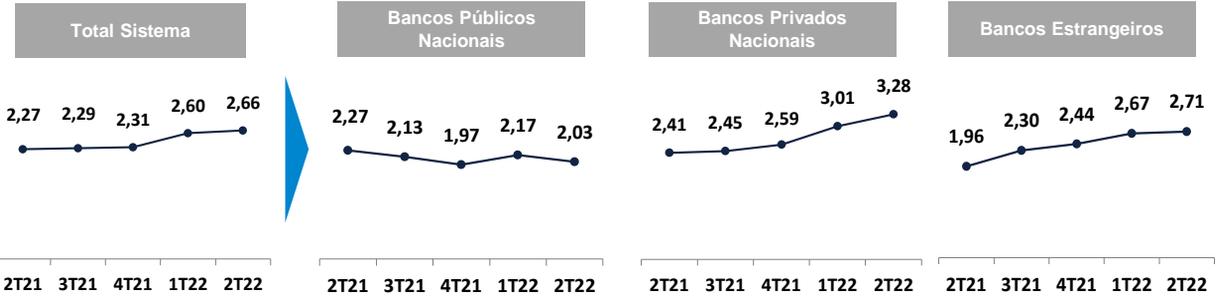
DEPÓSITOS (Crescimento anual %)



CRÉDITO / DEPÓSITOS (Sistema Total)

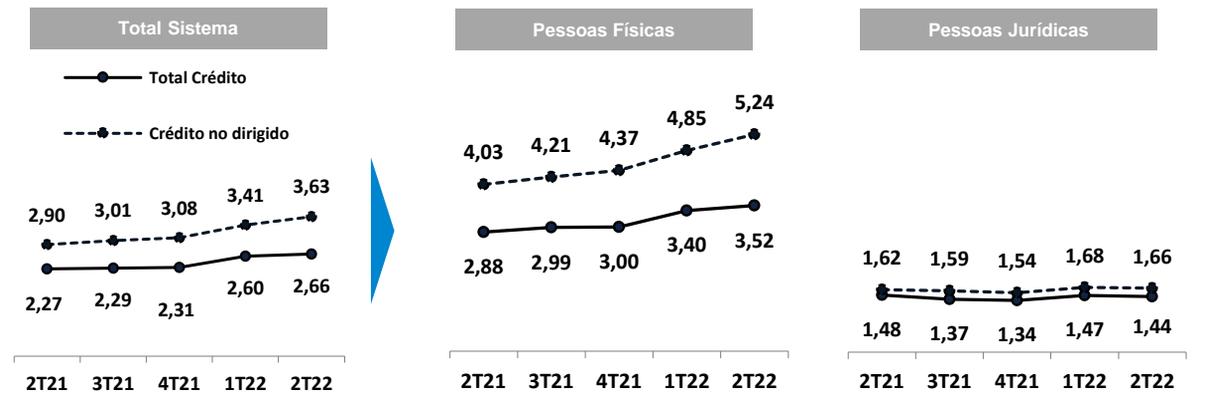


INADIMPLÊNCIA (%)



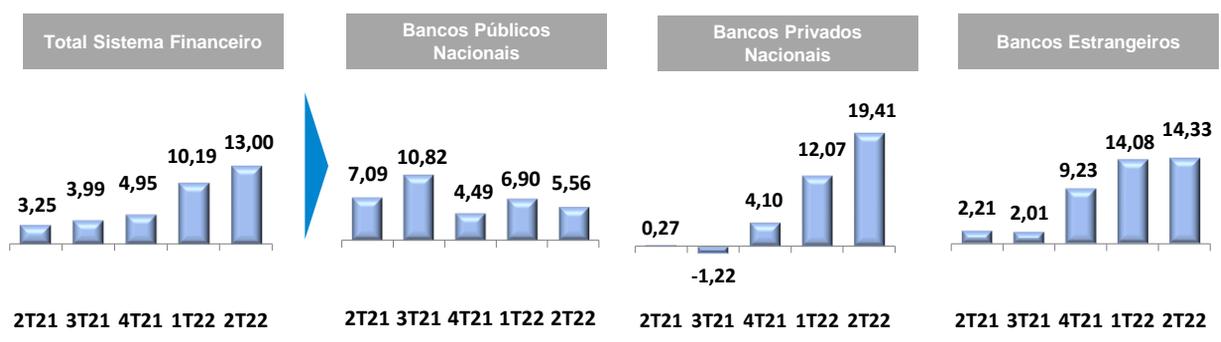
Fonte: Banco Central do Brasil

INADIMPLÊNCIA POR TIPO DE PESSOA (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

TOTAL DE PROVISÕES CONSTITUÍDAS (Crescimento anual, %)



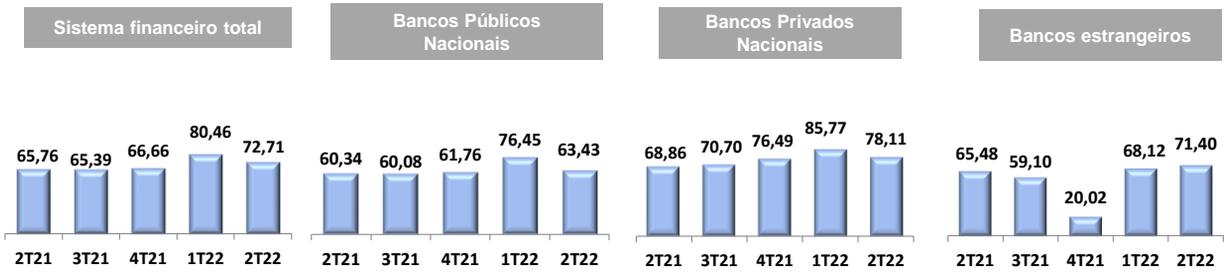
Fonte: Elaboração própria com base em dados do Banco Central do Brasil.

PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ATIVOS / MARGEM BRUTA (%)



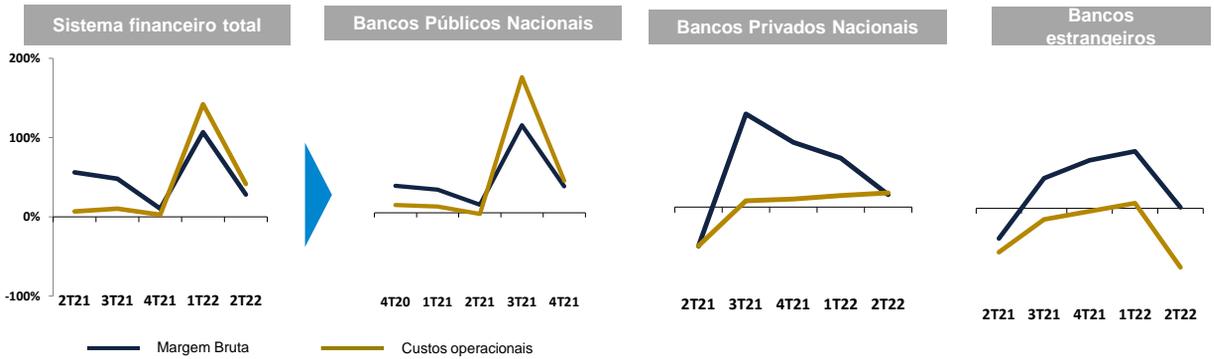
Fonte: Banco Central do Brasil

EFICIÊNCIA (Custos operacionais sobre a margem bruta, %)



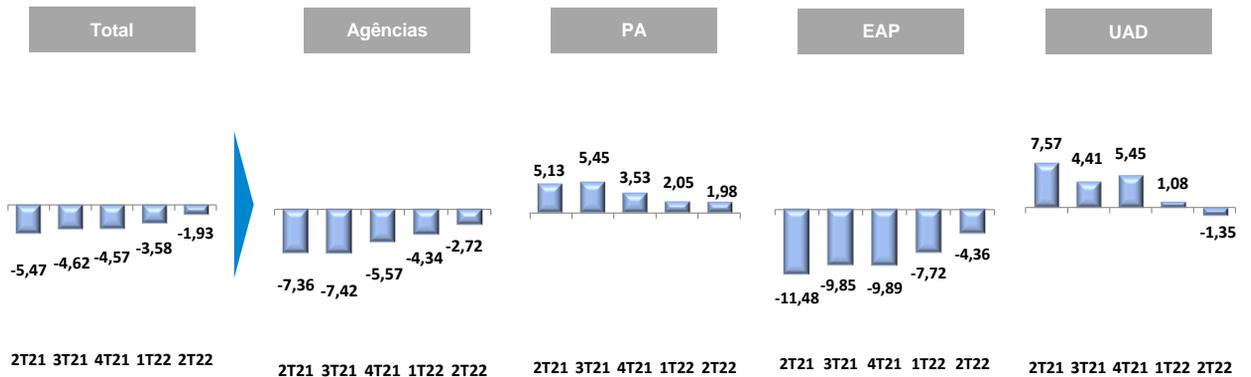
Fonte: Banco Central do Brasil

MARGEM BRUTA VS. DESPESAS OPERACIONAIS (Crescimento anual, %)



Fonte: Preparado pelos autores com base em dados do Banco Central do Brasil.

AGÊNCIAS (Crescimento anual %)



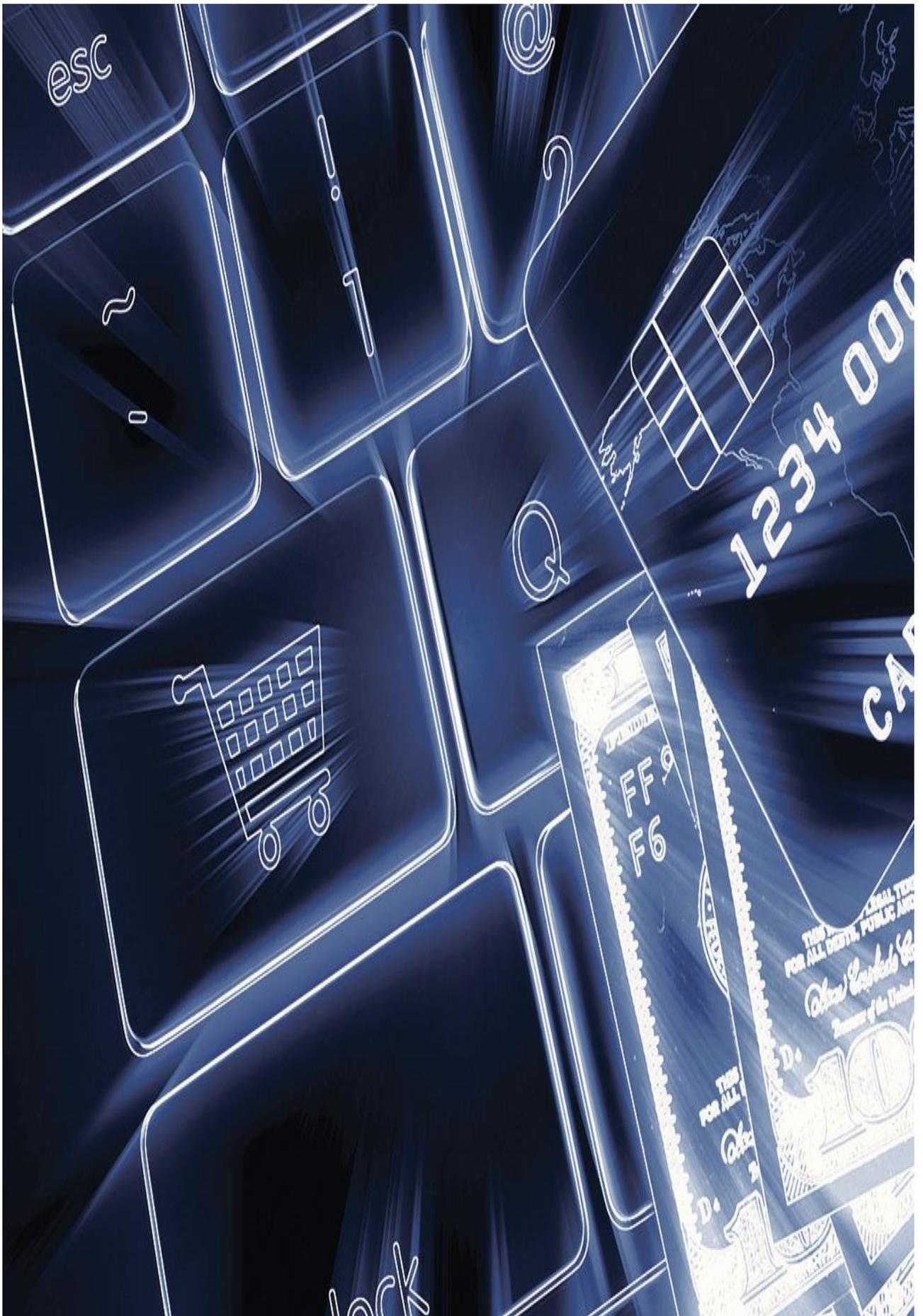
Fonte: Banco Central do Brasil

(1) PA: Pontos de Atendimento

(2) PAE: Pontos de Atendimento Eletrônico

(3) UAD: Unidades Administrativas Descentralizadas





Outros setores: energia, telecomunicações e seguros

A situação atual continua a ter um impacto significativo no setor energético, mantendo os altos preços do 1T22. O setor de telecomunicações lidera como um dos setores mais dinâmicos da economia e impulsionadores da transição verde de acordo com os dados do 2T22.

Setores de energia, telecomunicações e seguros

Setor energético

- ▶ No setor elétrico, o consumo doméstico bruto de varejo no 2T22 foi 2.909 GWh inferior ao do trimestre anterior, com um total de 125.826 GWh consumidos. Em termos de crescimento, a variação anual foi de 1,66%. A geração de energia diminuiu, reduzindo o valor do trimestre anterior em 10.832 GWh para 140.104 GWh. Esta redução de geração representou uma diminuição de 1,65% em relação ao ano anterior.
- ▶ A produção do número de barris de petróleo durante o 2T22 foi menor que durante o 1T22, produzindo 1,44% menos que durante o 1T22. Em termos de variação interanual, houve uma diminuição de 1,12%. O consumo de barris foi quase idêntico ao registrado no trimestre anterior, com o consumo caindo para 264,2 milhões de barris, 3,9 milhões a menos do que no 1T22. Comparado ao 2T21, este número representou um crescimento de 4,35% em relação ao ano anterior.
- ▶ O setor de gás natural aumentou a produção durante o 2T22 para 12.177.235 mil metros cúbicos. Apesar do aumento trimestral, ele diminuiu 0,15% em comparação com o 2T21. O consumo foi superior ao do trimestre anterior, aumentando em 26,29%. Em comparação ao 2T21, a variação foi de 22,25%.

Setor de telecomunicações

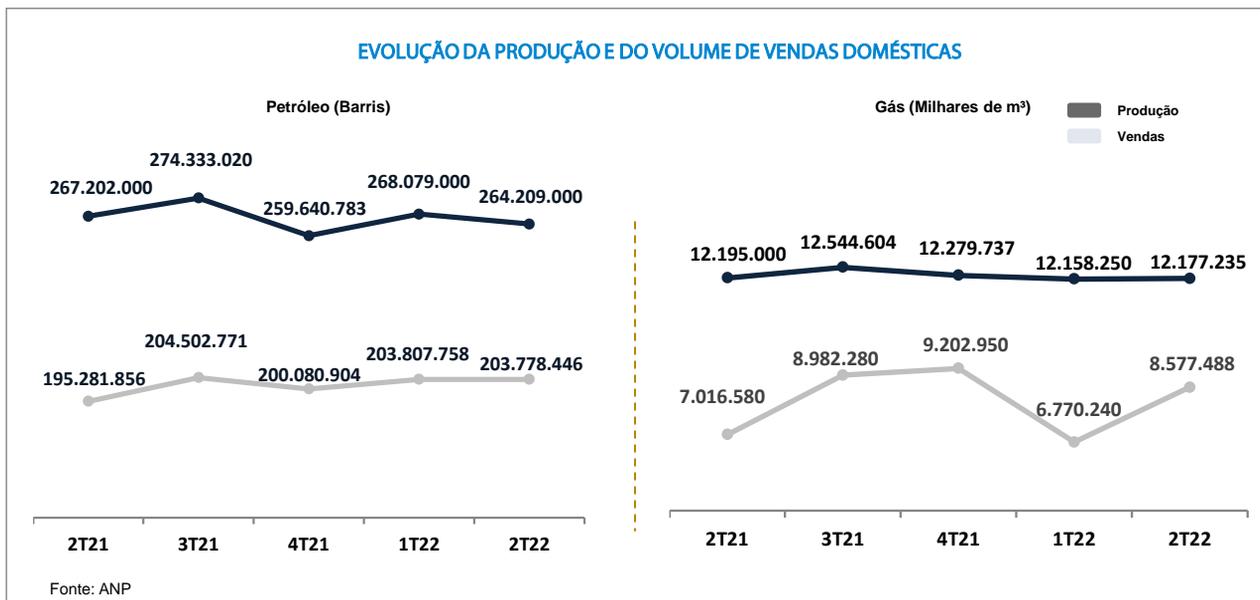
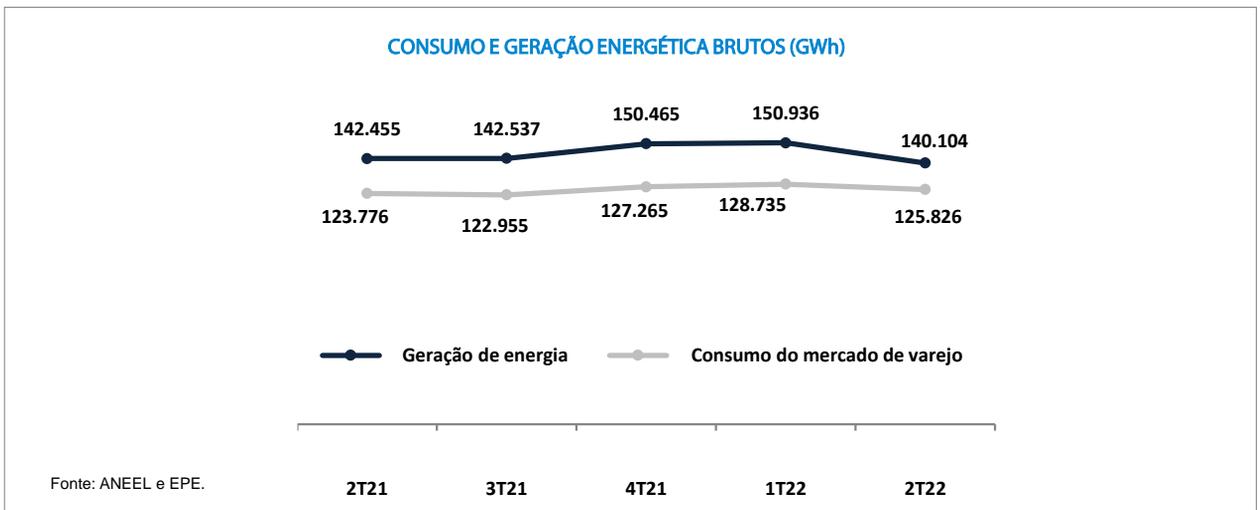
- ▶ No setor de telecomunicações, o 2T22 foi marcado por um aumento no número de conexões fixas à Internet, alcançando um crescimento anual de 9,17% para atingir um total de 42.954* conexões fixas. O número de linhas fixas durante o trimestre diminuiu 1,48% em relação ao trimestre anterior e o crescimento anual foi de -6,79%. Em contraste, o número total de linhas móveis no país aumentou em 1.108* unidades, para 259.381*. Isto representou um crescimento anual de 5,68%.

Setor de seguros

- ▶ No setor de seguros, durante o 2T22, os prêmios de seguros diretos registraram um crescimento anual de 20,14%, aumentando a taxa do trimestre anterior em 2,66 p.p.. Em uma base anual, esta taxa aumentou durante 2021 em grande quantidade em relação a 2020, atingindo uma taxa de crescimento de 13,07% em comparação com o ano anterior. Este crescimento implicou um aumento de 9,24 p.p. nos prêmios de seguro direto. A taxa de sinistros atingiu 57,00%, um aumento de 8,00 p.p. em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Finalmente, durante 2021, a taxa de sinistros foi de 53,00%, aumentando sua taxa em 8,00 p.p. em comparação com o ano anterior.

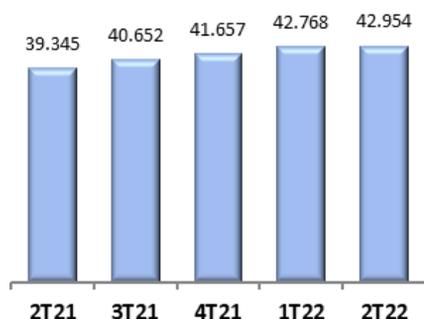
* Figura expressa em milhares

4. Energia



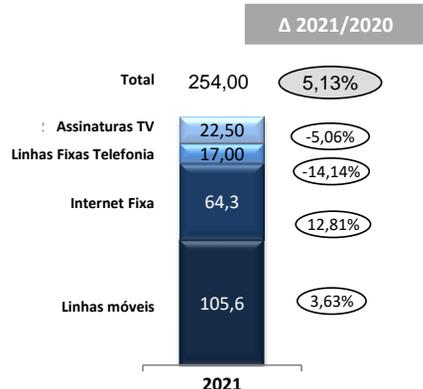
5. Telecomunicações

CONEXÕES INTERNET FIXA 2T22 (milhares)



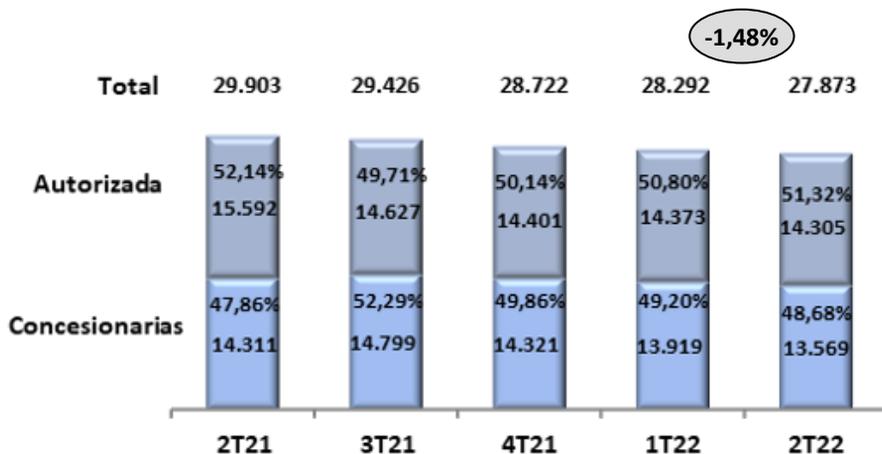
Fonte: Teleco Brasil

TOTAL DA RECEITA* (bilhões de reais)



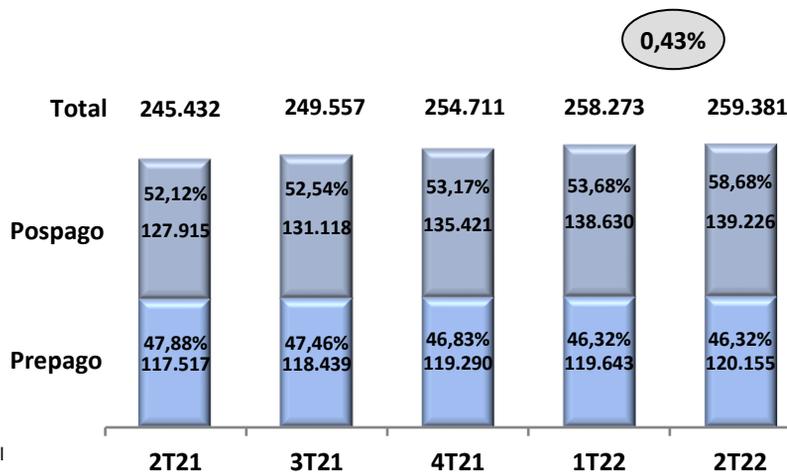
Fonte: ANEEL e EPE. *Resultados 2021

NÚMERO DE LINHAS FIXAS 2T22 (milhares)



Fonte: Teleco Brasil

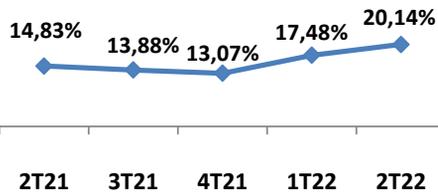
NÚMERO DE LINHAS MÓVEIS 2T22 (milhares)



Fonte: Teleco Brasil

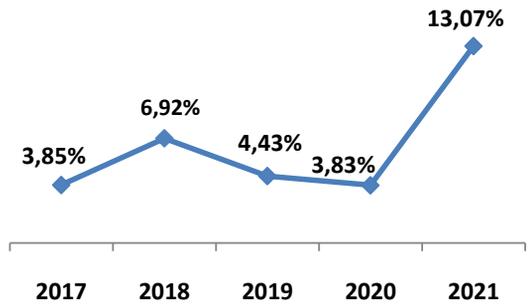
6. Seguros

PRÊMIOS DE SEGUROS DIRETO (Variação trimestral)



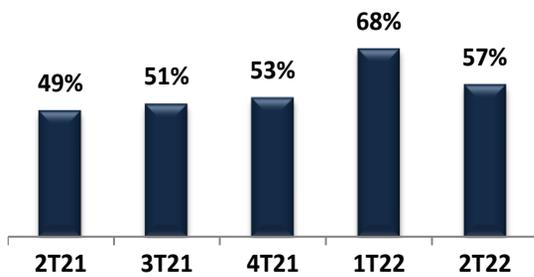
Fonte: SUSEP

PRÊMIOS DE SEGURO DIRETO* (Variação anual)



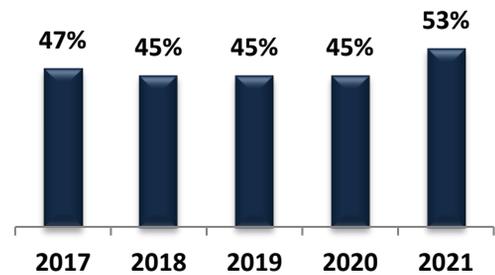
Fonte: SUSEP

ÍNDICE DE DESINISTRALIDADE (trimestral)



Fonte: SUSEP

ÍNDICE DE DESINISTRALIDADE* (Anual)



Fonte: SUSEP

*Os últimos dados são relativos ao ano 2021.



7. Anexo

FONTES

PERSPECTIVA MACROECONÔMICA

- ▶ Instituto Nacional de Estadística, INE:
<http://www.ine.es>
- ▶ Banco da Espanha:
<http://www.bde.es/webbde/es/>
- ▶ Banco Mundial:
<http://www.bancomundial.org>
- ▶ Fundación de las Cajas de Ahorros, FUNCAS:
<http://www.funcas.ceca.es/>
- ▶ Pesquisa BBVA:
<http://www.bbvarsearch.com/KETD/ketd/esp/index.jsp>
- ▶ Fundo Monetário Internacional, FMI:
<http://www.imf.org/EXTERNAL/SPANISH/INDEX.HTM>
- ▶ Departamento Administrativo Nacional de Estadística da Colômbia, DANE:
<http://www.dane.gov.co/>
- ▶ Banco Central da Argentina: <http://www.bcra.gov.ar/>
- ▶ Banco do México:
<http://www.banxico.org.mx>
- ▶ Banco de la República de Colombia:
<http://www.banrep.gov.co/>
- ▶ Banco Central do Brasil:
<http://www.bcb.gov.br/>
- ▶ Banco Central da Venezuela:
<http://www.bcv.org.ve>
- ▶ Banco Central de Reserva do Peru:
<http://www.bcrp.gob.pe>
- ▶ Banco Central do Chile:
<http://www.bcentral.cl/>

Anexo

FONTES

ENERGIA E SERVIÇOS PÚBLICOS

- ▶ Comissão Nacional de Energia:
<http://www.cne.es/>
- ▶ OMEL: Operador do Mercado Ibérico de Energia:
<http://www.omel.es/>
- ▶ Red Eléctrica de España:
<http://http://www.ree.es/>
- ▶ Corporación de Reservas Estratégicas de Productos Petrolíferos, CORES:
<http://www.cores.es/>
- ▶ BP:
<http://www.bp.com/>
- ▶ Agência Internacional de Energia, IEA:
<http://www.iea.org/>
- ▶ Repsol:
<http://www.repsol.com/>
- ▶ Gás Natural:
<http://www.gasnatural.com/>
- ▶ Iberdrola:
<http://www.iberdrola.es/>
- ▶ Endesa:
<http://www.endesa.es/>

TELECOMUNICAÇÕES

- ▶ Comissão do Mercado de Telecomunicações:
<http://www.CNMC.es/>
- ▶ União Internacional de Telecomunicações:
<http://www.itu.int/>

SETOR DE SEGUROS

- ▶ Direção Geral de Seguros e Fundos de Pensão:
<http://www.dgsfp.mineco.es/>
- ▶ Pesquisa cooperativa entre companhias de seguro e fundos de pensão:
<http://www.icea.es/>



Nosso objetivo é exceder as expectativas de nossos clientes, tornando-nos um parceiro de confiança.

A Management Solutions é uma empresa internacional de serviços de consultoria focada em negócios, risco, finanças, organização e consultoria de processos, tanto em seus componentes funcionais quanto na implementação de tecnologias relacionadas.

Com uma equipe multidisciplinar (funcional, matemática, técnica, etc.) de mais de 3.200 profissionais, a Management Solutions opera através de 36 escritórios (17 na Europa, 16 na América, 2 na Ásia, 1 na África).

Juan Fabios

Sócio

juan.fabios@msbrazil.com

Marcos Izena

Sócio

marcos.izena@msbrazil.com

Manuel Ángel Guzmán Caba

Sócio

manuel.guzman@managementsolutions.com

Management Solutions

Tel. + (55) 11 5105-0300

Fax. + (55) 11 5105-0290

www.managementsolutions.com

Management Solutions, serviços profissionais de consultoria

Management Solutions é uma firma internacional de serviços de consultoria, focada no assessoramento de negócio, riscos, finanças, organização e processos

Para mais informações visite www.managementsolutions.com

Siga-nos: 

© Management Solutions. 2022

Todos os direitos reservados

www.managementsolutions.com

Madrid Barcelona Bilbao Coruña London Frankfurt Düsseldorf Paris Amsterdam Copenhagen Oslo Warszawa Zürich
Milano Roma Lisboa Beijing İstanbul Johannesburg Toronto New York New Jersey Boston Pittsburgh Atlanta Birmingham
Houston San Juan de Puerto Rico San José Ciudad de México Medellín Bogotá Quito São Paulo Lima Santiago de Chile Buenos Aires